
O POVO MEDIANTE O QUAL DEUS CUMPRE O SEU PROPÓSITO

“...para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Efésios 3:10-11).

Frequentemente, uma breve expressão das Escrituras é o meio pelo qual se transmite um rico significado. Isto é o que se pode dizer, por exemplo, das seis palavras que dizem: **“Segundo as riquezas da sua graça”** (Efésios 1:7). Esta frase qualifica o perdão sobre o qual Paulo estava escrevendo. Diz-nos que se Deus fosse pobre em graça, não poderíamos ter esperado muito d’Ele, no que compete a **“desfazer-se dos nossos pecados”**. Não obstante, como Ele é rico em graça, tal como Paulo o afirma, podemos esperar um abundante perdão, o qual fará mais que cobrir as nossa transgressões. Se um homem pobre nos desse um presente “de” suas possessões ou “segundo” as suas possessões, seria um presente muito insignificante o que receberíamos; pois um homem pobre tem muito pouco que dar.

Não obstante, se um rico nos desse um presente “de” suas riquezas, ou “segundo” as suas riquezas, o que receberíamos seria uma abundante e generosa quantidade, um presente em proporção à sua capacidade para dar. Isto foi a ênfase de Paulo, quando revelou que o perdão de Deus é **“segundo as riquezas da sua graça”**. As suas palavras nos garantem que Deus, por ser rico em graça, é pródigo e esbanjador em Seu perdão para os que crêem.

Esta lembrança, no sentido de que uma breve frase, ou parte de uma frase da Bíblia, pode transmitir um profundo significado, situa diante de nós a seguinte verdade: Não devemos permitir que três palavras de Efésios 3:11 –**“o eterno propósito”**– escapem à nossa consideração quando pensamos na igreja. O propósito de Deus ocupou um lugar importante numa frase chave da carta de Paulo aos efésios. ***“...para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele” (Efésios 3:10-12).***

Toda a ideia relacionada com o plano geral de Deus requer, sem dúvida, uma minuciosa e profunda análise. Talvez não haja no Novo Testamento outra tríade de palavras, que estejam tão carregadas de significado.

Se a igreja é o cumprimento do propósito eterno de Deus, tal como Paulo o expressou, então dificilmente se pecará por excesso ao recalcar a importância dela. Quando Paulo apresentou a igreja como o meio pelo qual Deus cumpre o Seu propósito eterno, ele deu uma visão inoxidável, e ao mesmo tempo, incomparável, da natureza da igreja.

Medite nesta frase acompanhando-se de oração e de um espírito analítico. Que nos diz acerca da natureza da igreja esta identificação que se faz dela com o cumprimento do propósito eterno de Deus?

DECLARA QUE CUMPRE UM PROPÓSITO

A frase **“o propósito eterno”** pressupõe a ideia de um propósito divino, a ideia de que há uma santa intenção fazendo avançar à igreja. Se se perguntasse: “Qual é o propósito da igreja?” deveríamos responder que ela é o ocaso em cena do plano divino.

A morte de Jesus para conseguir a redenção da raça humana pecadora, foi um evento que se conheceu, se ordenou e se planeou de antemão, antes da criação do mundo. Pedro escreveu: **“[...] fostes resgatados... não com coisas corruptíveis, como ouro ou prata, mas com o sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo”** (I Pedro 1:18-20). No momento que Deus escolheu, Jesus ofereceu o Seu corpo e Seu sangue para fazer-nos filhos de Deus: **“Mas quando veio o cumprimento do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei a fim de recebermos a adoção de filhos”** (Gálatas 4:4-5). Esta adoção de filhos se realiza no momento em que nos convertemos no corpo de Cristo, a igreja. Paulo disse: **“[Deus] nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que fossemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para filhos de adoção, por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito da sua vontade”** (Efésios 1:4-5). Em outras palavras, Deus escolheu, antes de criar o tempo, os que entrariam em Cristo e permaneceriam fielmente neste corpo, para adoptá-los como filhos Seus e salvá-los eternamente. Quando a igreja se vê deste modo, não fica mais que entendê-la como o plano

de Deus, como a expressão da graça de Deus na forma de um projecto para salvar o mundo.

R.C. Bell, renomeado mestre da Bíblia, escreveu o seguinte na sua obra “Estudos sobre Efésios”: “De facto, seria muito difícil a qualquer que entenda a natureza da salvação por graça, desprezar a essencialidade da igreja”. A igreja não se apresenta nas Escrituras como um corpo que antecede nem que sucede ao plano de Deus para a salvação; se apresenta, antes, como o plano propriamente dito, de Deus, para a salvação; pois é no corpo de Cristo – através do sangue de Jesus – que estamos firmes diante de Deus como Seus filhos redimidos. Se somos Seus filhos, somos Sua igreja. Não podemos ser Seus filhos sem chegar a ser Sua igreja, e não podemos chegar a ser Sua igreja sem ser Seus filhos. A igreja é um apêndice aderido ao propósito eterno; ela é o propósito eterno de Deus.

Suponha você que está visitando um seu amigo, e este o leva a dar um passeio pela sua granja, da qual você sabe que ele tem grande carinho. Ao caminhar através das exuberantes pradarias, ele disse-lhe que desde a sua infância sonhava em ter a sua própria granja. Logo lhe explica que começou a ver cumprido o seu sonho vários anos atrás, quando adquiriu aquela terra e começou a convertê-la numa formosa e produtiva fazenda de gado. Você observa o brilho no seu rosto e percebe o orgulho da sua voz, quando lhe conta acerca dos edifícios que construiu em lugares estratégicos para um óptimo funcionamento na facilidade do seu trabalho. Mostra-lhe o gado que, com grande esmero escolheu, melhorado e criado até convertê-lo num grande rebanho de gado. Cheio de optimismo e emoção, descreve-lhe os planos que tem para o futuro da sua granja.

Depois desta conversa, você não tem que adivinhar o que este homem está fazendo com a sua vida. Tudo o que disse e fez lhe permitiu a você observar que a sua herdade é o objecto da sua dedicação e amor. Tem sido, e é, o produto do trabalho de toda a sua vida. É evidente, (dadas as energias que tem consumido, o dinheiro que tem gasto e os planos que tem para o futuro), que esta herdade ocupa o primeiro lugar das suas ambições. Não houve pedaço da conversa que não assinalasse a granja como causa do seu mais profundo gozo.

O mesmo se pode dizer de Deus. O facto de que a igreja foi o Seu plano desde o começo dos tempos, de que as profecias se centraram nele durante os largos anos do período veterotestamentário da história da salvação e de que ela foi o resultado do ministério terreno de nosso Senhor e de sua morte na

cruz, prova, sem margem de erro que o plano supremo de Deus para a salvação do mundo é Cristo e Sua igreja. Quando todavia ainda não dava começo a história da humanidade, a criação da igreja era o desejo benevolente de Deus; agora que converteu o Seu desejo em realidade, a propagação e o crescimento dela são dois aspectos que o mantêm continuamente ocupado no mundo.

Alguém já disse: “O viver sabiamente consiste unicamente descobrir o caminho que Deus está tomando e nós empreendemos nessa mesma direcção”. Se podemos identificar o propósito eterno de Deus – o que é e a maneira como o está cumprindo – teremos presente o caminho que Deus está tomando e o que Ele está procurando fazer em nós e no mundo. Paulo explicou em Efésios 3:10-11, que a igreja é o cumprimento do eterno propósito de Deus, com o qual nos indicou um rumo que infalivelmente nos levará a agradar a Deus. O único caminho no que se garante que andaremos conforme a vontade de Deus, é o que leva a converter-nos em Sua igreja, a permanecer fiéis e a glorificá-LO, sendo Sua igreja.

INSINUA QUE É TRANSCENDENTE

Outro aspecto da natureza da igreja que **“o propósito eterno”** de Deus nos mostra, é a sagrada transcendência dela. Se a igreja é a expressão do santo propósito de Deus, imagine-se o valor que deve ter para Ele!

A existência da igreja não pode ser entendida nem estimada sem relação com a cruz de Cristo. A morte de Jesus, o Filho de Deus, é o fundamento sobre o qual a igreja descansa, e sobre o qual ela cresce. Deus, que é rico em misericórdia, fez planos para que a cruz dê origem à igreja (*Efésios 2:4-5*), a sustenta (*I João 1:7*) e a comissiona ou incumbe (*II Coríntios 5:18-19*). Portanto, entramos no corpo de Cristo por meio do baptismo em Sua morte (*Romanos 6:3*); e ao andar na luz da Sua Palavra, como membros fiéis desse corpo, somos continuamente limpos de pecados através do Seu sangue. Assim, a igreja do Novo Testamento (no sentido local) é um grupo de pessoas que entraram no corpo espiritual de Cristo, por meio do Seu sangue, e que estão andando, trabalhando e adorando como tal corpo, sustentado e fortalecido pelo Espírito de Deus e o poder de Cristo. Este é o plano de Deus para a salvação do mundo.

Todo o que se encontra fora da igreja do Novo Testamento (descrita no Novo Testamento), se encontra fora do propósito eterno de Deus, se encontra fora da obra redentora de Deus. Esta verdade acerca da igreja pressupõe duas verdades chave. A primeira é que Deus está activo no mundo, procurando realizar a

salvação do homem. Está ocupado no ocaso, no fim, na prática do Seu plano de redenção, no qual pensou antes que desse começo o mundo, no qual há enriquecido, guiado e abençoado através de toda a existência do mundo. É a obra que Deus escolheu fazer, obra que surge do Seu grande amor pelo homem, e que Paulo descreveu como **“o propósito eterno”** de Deus (Efésios 3:11). A segunda verdade é que a igreja do Novo Testamento é o método, a encarnação e a realização do propósito eterno de Deus.

O caminho da salvação que Deus proporciona, poderia comparar-se com o matrimónio. Deus tem um plano para o lar e a procriação. Qual é esse plano? Todos conhecemos a resposta: O matrimónio. Baseando-nos no claro ensino das Escrituras, podemos dizer que o propósito eterno de Deus para a felicidade da família é que o homem e a mulher vivam como esposo e esposa, sujeitos às Suas leis. Quando Deus criou o homem e a mulher, Ele lhes deu a conhecer o Seu plano para o matrimónio e para trazer filhos a este mundo. Podem trazer-se crianças a este mundo fora do matrimónio legítimo? Sim. Buscam as pessoas a felicidade e a tranquilidade fora do matrimónio legítimo? Sim. Não obstante, quando assim sucede, é claro que se passa por alto a vontade de Deus. Se frustra o Seu propósito para a criação e a felicidade da família. É o melhor para uma criança, ou para os pais desta criança, viverem num lar que não se ajusta ao modelo do matrimónio ordenado por Deus? Não. Por quê? Porque não vivem dentro do plano de Deus para a sociedade e a felicidade pessoal!

A igreja do Novo Testamento, única edificada por Cristo, é o plano de Deus para a salvação do mundo. É o Seu único plano. Que pode suceder se passamos por alto a igreja do Novo Testamento?

Podemos ter comportamento religioso num corpo que não é a verdadeira igreja? Sim. Podemos levar a cabo maravilhosas acções de bondade sendo parte de um grupo aparte da igreja? Sim. Não obstante, a pergunta que devemos fazer é esta: “Estaremos, em tal caso, cumprindo com o eterno propósito de Deus?” Segundo as Escrituras, a resposta é “não”. Podemos cumprir com a vontade de Deus estando fora do plano eterno de Deus? A resposta é, uma vez mais, um “não”.

Em vista da certeza de que somente quando somos parte do corpo de Cristo, a igreja do Novo Testamento, é que experimentamos o cumprimento do “propósito eterno” de Deus, o lógico é que ninguém deveria estar satisfeito senão até ser parte de tal igreja. Quando uma pessoa chega a ser da igreja do Senhor, se

encontra dentro do bondoso plano de Deus para reconciliar consigo o mundo.

PROCLAMA A SUA PERMANÊNCIA

O facto de que a igreja seja “o propósito eterno” de Deus, proclama, além disso, a antiga permanência dela.

A igreja não é uma solução provisional que se tenha dado enquanto outra solução mais adequada aos problemas do homem possa ocupar o seu lugar. Não é *um* plano provisório que se teria posto em prática até que o plano definitivo se pudesse fazer realidade.

A igreja é o plano de Deus para a era cristã. Paulo disse: “[...] **a ele glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amen**” (*Efésios 3:21*). Quando a igreja se estabeleceu, se a identificou com o reino de Deus (*Daniel 2:44; Mateus 16:18*), a expressão terrena do reino dos céus, no qual gozamos agora como família Sua, e no qual gozamos de modo mais pleno, quando entrarmos em glória (*II Pedro 1:11*).

Se requereram muitos anos de preparação para que Deus pudesse fazer realidade o Seu reino espiritual no mundo, e fazê-lo tomar forma na igreja. O primeiro vislumbre de um Messias prometido parece ser *Génesis 3:15*, onde se profetiza e se alude a uma vitória sobre Satanás. Mais adiante, na era patriarcal uma clara promessa sobre o Messias se faz a Abraão que diz o seguinte: “[...] **e serão benditas em ti todas as famílias da terra**” (*Génesis 12:3; 13:15; Gálatas 3:16*). A lei de Moisés esteve em vigor no período que se deu entre o momento em que Deus fez a promessa a Abraão e o momento em que a promessa se cumpriu em Jesus (*Gálatas 3:19*). Portanto, as eras patriarcal e mosaica proporcionaram a preparação requerida para a vinda do Messias e o estabelecimento do Seu reino. Durante o Seu ministério pessoal, Jesus continuou com o processo, pondo os cimentos do reino por meio de Seus ensinamentos, a instrução que deu aos doze apóstolos, Seu exemplo, Sua morte e ressurreição, e as Suas aparições posteriores à ressurreição.

O reino veio com poder no dia de Pentecostes, segundo se relata em *Actos 2* (*veja Marcos 9:1; Actos 1:8*), quando a igreja foi estabelecida. Quando vemos os cristãos como membros do corpo de Cristo, os reconhecemos como a igreja; quando os vemos como pessoas que se submeteram ao reinado de Deus, os reconhecemos como o reino de Deus. A igreja, o corpo espiritual de Cristo, é o plano sagrado que Deus desenhou na Sua mente antes de criar Adão. Segundo o expressou Paulo, não é senão até agora – por meio da igreja - que os anjos podem ver o cumprimento de toda a

sabedoria e planeamento de Deus através dos anos. Paulo escreveu: “[...] **para que a multiforme sabedoria de Deus seja agora dada a conhecer por meio da igreja aos principados e potestades nos lugares celestiais**” (Efésios 3:10). A expressão “os principados e potestades nos lugares celestiais” deve ser uma referência aos anjos. Desde o lugar em que se encontrem, podem ver o corpo espiritual de Cristo, a igreja, e dizer: “Já vemos. Já entendemos. Está claro o que Deus tem estado tratando de conseguir através dos anos. Por fim vemos o cumprimento do Seu propósito eterno”. Os anjos não conhecem a redenção, porque não a experimentaram (I Pedro 2:4). Talvez esta seja a explicação à expressão inspirada de Pedro, na qual diz: **“A estes se lhes revelou que não para si mesmos, mas para nós, administravam as coisas que agora vos são anunciadas pelos que vos pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas nas quais os anjos desejam bem atentar”** (I Pedro 1:12).

Frequentemente, recorro aos meus estudantes, que eles estão sendo observados pelos anjos. Lhes digo: “Quando vocês, como cristãos que são, andam pelo campo, vivendo para Cristo e constituindo o Seu copo espiritual sobre a terra, os anjos vos observam e dizem: “Agora sim entendemos o que significa ser cristão. Agora sim vemos em que consistia o plano de Deus”. Oxalá que a gente que habita esta terra, que não são cristãos, também nos possam ver e dizer: “Eis aqui a vida que Deus cria. Se eu desejo tal classe de vida, terei que submeter-me ao plano de redenção de Deus para obtê-la”.

Os que estamos dentro do copo de Cristo, formamos parte do eterno propósito de Deus, um plano que constitui a proposta fundamental de Deus para a salvação do mundo, e do qual veremos o seu cumprimento final, quando sejamos recebidos no reino eterno dos céus na perpetuidade (II Pedro 1:10-11). A Sua igreja tem existência em dois mundos: É um reino terreno presente (Colossenses 1:13) e um reino celestial vindouro (II Timóteo 4:1). Não é de estranhar que o escritor de Hebreus chame reino “inabalável” a este reino (Hebreus 12:8).

CONCLUSÃO

Segundo o expressam as Escrituras, a igreja é, então, o povo pelo qual se cumpre o propósito de Deus. Deus concebeu, por Sua generosidade, um plano para proporcionar salvação ao homem, por meio do corpo espiritual de Cristo. Quando a igreja foi estabelecida no dia de Pentecostes, conforme se relata em Actos 2, o santo propósito de Deus foi cumprido.

A frase que diz: “**o propósito eterno**”, dá a entender que a igreja é a intenção e a determinação de Deus para salvar o mundo. O facto de que ela é o propósito de Deus, a faz transcendente e permanente.

A realidade da existência de Deus, dada a Sua condição de Criador do universo e do homem, é infinitamente superior à realidade da existência do tudo o resto. Tudo o que existe se pode classificar como Deus e o que não é Deus: Existe Deus, e existem todas as coisas criadas por Deus. Estas duas categorias constituem a suma total de tudo o que existe. Esta forma de ver a realidade, em dois grupos, nos ajuda a entender o nosso lugar no mundo criado por Deus, e a entender o poder e transcendência de Deus no universo. Somos seres criados, e Deus é onipotente, onisciente, omnipresente e eterno. O pior dos erros que o ser humano pode cometer, é viver uma vida discordante a respeito de Ele. O contrário também é verdade: quando se cumpre a Sua vontade, isso equivale a harmonizar com Ele e a estar cheios de esperança divina e promessa eterna.

Toda a pessoa que se ache fora do corpo espiritual de Cristo, se encontra fora do propósito eterno de Deus. Portanto, para qualquer que pense seriamente na sua vida e destino, deveria ser de primordial interesse entrar no corpo de Cristo.

Demos ouvidos às palavras de Jesus: “**De certo, de certo te digo, que o que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus**” (João 3:5).

Atendamos ao chamado do Espírito Santo: “**E o Espírito e a Esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça a água da vida**” (Apocalipse 22:17).

Depois que tenhamos chegado a ser a igreja de Cristo, mantenhamos perto do nosso coração as palavras de Paulo: “**[...] como, também, Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra**” (Efésios 5:25-26).

Ninguém poderá dizer que tem um legítimo propósito para a sua vida neste mundo, a menos que viva dentro do propósito eterno de Deus.

Você é parte do povo mediante o qual Ele cumpre o Seu propósito?

O QUE A IGREJA NÃO É

“Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja; e da qual eu estou feito ministro, segundo a administração de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus; o mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem, em toda a sabedoria. Para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo” (Colossenses 1:24-28).

Um querido amigo meu se fez cristão há pouco mais de seis anos. Não teve o benefício de ter sido convertido quando era jovem, nem de crescer num lar cristão e receber o alento de amigos cristãos, durante os seus anos de adolescência. Pela razão da sua conversão tardia a Cristo, pois já tinha trinta anos, ele sentiu que era necessária uma compensação do tempo perdido. Este homem cresceu espiritualmente em forma mais rápida que qualquer outro homem que eu tinha conhecido. É como se tivesse nascido dentro do reino de Deus sendo já um “adulto espiritual”, não uma criança, como sucede à maioria dos cristãos. A sua perspicácia para as questões espirituais é sempre de ajuda e cheias de sabedoria prática. Em certa conversa que tivemos, fez um comentário acerca da igreja, que todavia conservo fresca na minha memória. Lhe tinha perguntado que deveriam dizer os cristãos aos que não são cristãos acerca da igreja. Me respondeu: “Que lhes digam o que a igreja não é.” O que a mim me ajudou a entender a igreja do Novo

Testamento, foi lançar uma mirada ao que a igreja não é. Me parece que este irmão deu uma sã recomendação.

As comparações e as analogias são excelentes maneiras de analisar e tratar uma matéria de estudo. Muitas vezes, a verdade de Deus se aprecia melhor, quando é colocada junto ao erro e se a compara com este. Jesus usou esta técnica de ensino em Mateus 23, quando assinalou o que os escribas e os fariseus faziam como exemplo do que os seus discípulos não deviam fazer. Lhes disse: **“Na cátedra de Moisés se sentam os escribas e os fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem, e não praticam.”** (*Mateus 23: 2,3*).

O Novo Testamento define de modo expresso o que a igreja é. É um corpo espiritual, cuja composição a constituem os que obedeceram ao evangelho de Cristo, e por este meio, *chegaram a ser o seu povo*, e se reúnem para adorar, e trabalham *como povo Seu*, numa localidade dada. Levam o nome de Cristo, e consideram a este, Senhor deles. Constituem um organismo com vida, no qual mora o Espírito de Deus vivente. Os que compõem este corpo mantêm, através da obediência à Sua Palavra, uma comunhão permanente com Deus, com Cristo e com o Espírito Santo.

Tendo feito a anterior análise do que a igreja é, façamos agora uma observação detalhada do que não é. Esperamos, por este meio, entender mais exactamente o que Deus quer que a igreja do Novo Testamento seja.

NÃO É UM EDIFÍCIO

Em primeiro lugar, não é um edifício. Quando uma pessoa passa em frente ao edifício de uma igreja e exclama: “Ali está uma igreja!”, certamente se está equivocando. A igreja não a constitui um edifício material, construído de pedras e cimento. Os cristãos, quais pedras vivas, são os que constituem o corpo chamado a igreja (*I Coríntios 12:27; I Pedro 2:5*).

Pode ser que a igreja use um edifício, no qual se reúna e celebre cultos de adoração; mas a igreja não está feita de madeira, metal, pedra nem vidro. A igreja é uma entidade vivente. Paulo disse aos cristãos de Éfeso: **“No qual, também, vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito.”** (*Efésios 2:22*). Pedro disse: **“Vós, também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual, e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.”** (*I Pedro 2:5*).

A única qualidade física da igreja a constituem os corpos humanos, nos que moram os espíritos dos que a compõem. Um ser humano é um espírito humano que vive num corpo físico. Quando um ser humano chega a ser cristão, chega a formar parte da igreja. Uma vez que forma parte da igreja, é no seu corpo físico que anda, vai à reunião dos crentes, manifesta um comportamento e trabalha. Esta é a única característica tangível da igreja.

Pode ser que, de vez em quando, uma pessoa diga: “Vou para a igreja”.

Se entende o que está dizendo, e é: “Vou para a reunião da igreja”. A palavra “igreja” se usa no Novo Testamento para se referir à assembleia (*I Coríntios 11:18*); por si tomamos o uso mais frequente que nesse mesmo livro se dá – para designar o corpo espiritual de Cristo – seria incorrecto dizer: “Vou para a igreja”. Não é possível ir à igreja, quando nós *somos* a igreja! A igreja, ou os cristãos, podem reunir-se em assembleia para o culto e o estudo; mas um cristão não vai e forma parte da igreja para adorar, e logo sai do corpo de Cristo, do mesmo modo que um entra e sai de sua casa.

A igreja é o conjunta de pessoas que lavaram os seus pecados no baptismo bíblico. No Início da igreja, Pedro mandou que as pessoas que, depois de ouvirem o evangelho, perguntaram o que tinham que fazer para serem salvas: Pedro lhes disse: **“Arrependei-os e cada um de vós seja baptizada (imerso em água) para perdão dos pecados...”**

Não é motivo de gozo que a igreja não seja um edifício material? Se o fosse, estaria num só lugar, limitada, sem vida, e sem amor. Pensar que o culto só se pode levar a cabo numa catedral, equivale a pensar que só se pode realizar num lugar concreto. Antes, a ser a igreja um povo redimido pelo sangue de Cristo, ela faz com que a influência do sangue de Cristo se manifeste entre todas as outras pessoas e lugares do mundo. Permite que o culto se possa levar a cabo em qualquer lugar e em qualquer momento em que os cristãos decidam adorar ao seu Pai celestial. A igreja vai onde os cristãos vão, pois ela está constituída por estes.

Tenhamos cuidado do que dizemos e fazemos, pois quando falamos e actuamos, o fazemos como a igreja de Cristo. Não somos a sua igreja somente quando estamos reunidos para adorar; o somos onde quer que estejamos. Cristo nos pôs à parte para ser **“povo adquirido”** por Ele, nos chamou a sair e a ser santificados pelo Seu sangue. Deus não tem um corpo morto, um objecto inanimado, mas uma família vivente, composta por pessoas perdoadas e escolhidas. A Sua igreja é uma nação espiritual, um

sacerdócio santo, uma sociedade para a comunhão n'Ele (I Pedro 2:9).

NÃO É UMA SOCIEDADE PARA A AMIZADE

Em segundo lugar, a igreja não é um club social. É algo mais que uma alentadora amizade, mais que uma grata associação com outros.

A comunhão é um dos benefícios imediatos de formar parte da igreja, mas esta é mais que comunhão. Quando uma pessoa se converte, é levantado da morte espiritual e revivida para ser posta à parte de outros cristãos no corpo de Cristo. Paulo escreveu:

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus” (Efésios 2:4-6).

Os que Deus redimiou pelo sacrifício do Seu Filho, foram adoptados para formar parte da Sua família espiritual, e Ele, com todo o Seu amor, **“enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Aba, Pai!”** (Gálatas 4:6). O facto de ser a família de Deus, faz que a igreja se caracterize por uma grande profundidade nas relações entre as pessoas. Sem dúvida, esta comunhão é uma consequência dos nossos laços familiares com Deus. João escreveu: **“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou, ama também ao que foi gerado por Ele”** (I João 5:1).

Imagine como teria sido se, sendo você uma criança de pouca idade, os seus pais tivessem morrido e as autoridades o tivessem posto, por necessidade, num lar de órfãos. Teria experimentado a solidão, o vazio e a separação própria da difícil situação daqueles aos que se descreve com a frase “sem lar”. Com o passar dos anos, teria esquecido como era a experiência de ter a sua própria família. Digamos que um dia teria sido adoptado por uma formosa família. Se teria mudado a um novo mundo de afecto e uma nova identidade lhe teria sido dada. Teria descoberto, imediatamente, que poderia contar com um pai terreno que o amava e o cuidava, que agora contava com o bom carinho de amor de uma mãe, e que tinha irmãos e irmãs aos que o uníamos laços de apoio e o afecto familiar que eles lhe davam.

***Deus não tem um corpo morto,
um objecto inanimado, mas uma
família vivente composta por pessoas
perdoadas e escolhidas.***

Agora desfrutaria de formosos dias, nos que compartilharia com a sua família, teria um futuro que a família lhe teria criado e inspirado. Com o tempo, chegaria a conhecer o verdadeiro amor familiar. Como se teria produzido tudo isto? Seria que a você simplesmente o teria atraído a amizade e o formar parte de uma sociedade, tal como sucede no caso de quem forma parte de um club social? Não. Seria devido ao facto de ter sido adoptado por esta família. Teria chegado a formar parte intrínseca da família, e o facto de se unir a ela teria dado como resultado que surgiram a comunhão e as bênçãos.

Pois bem, uma mudança parecida sucede ao cristão novo. Este foi situado numa nova família, a família de Deus. Paulo, inclusivamente, usa a palavra “adoptado” para se referir a tal processo (*Efésios 1:5*).

Uma pessoa pode unir-se a um club social, sem que por ele mude a sua vida. O formar parte de um club social é tão só um acréscimo, uma actividade mais das muitas em que se ocupa uma pessoa que vive. Poderíamos deixá-la em qualquer momento, não nos enche uma necessidade básica. Se faz com o fim de divertimento e de obter dela algum prazer. O chegar a formar parte de uma família é algo totalmente diferente. Uma pessoa forma parte da família, e esta forma parte de uma pessoa. Não se trata de uma “bênção adicional” para a vida de uma pessoa; uma pessoa chega a ser a família. A pessoa toma o nome dela; todos os membros dela chegam a ser da pessoa, e a pessoa chega a ser deles. A pessoa se chega a unir com ela mais estreitamente que com qualquer outra pessoa ou grupo com o qual se relacione.

Todos os que chegam a formar parte da família de Deus, o fazem por meio de um novo nascimento (*João 3:5*). Uma pessoa não pode “unir-se” a ela; Uma pessoa nasce ou é adoptado, nela. Ninguém pode formar parte de Sua família sem experimentar alguma mudança. Quando chegamos a ser de Cristo, tomamos o nome de Cristo e somos chamados “*Cristãos*”. Experimentamos mudanças nas nossas relações com os outros, na nossa conduta e nas nossas aspirações. Chegamos a ser uma família guiada e

alimentada por Deus, nutrida e apreciada por Ele, mantida e protegida por Ele. Vivemos, adoramos, trabalhamos e temos comunhão, como filhos que estão juntos, porque o sangue de Jesus nos une.

NÃO É UMA IDEIA HUMANA

Em terceiro lugar, a igreja não é uma simples ideia humana. Não foi algo que ocorresse ao homem nem algo que o homem inventasse. Tampouco está sob o mando do homem nem é sustentado pelo homem.

A igreja é ideia e criação de Deus. Antes de que, por Sua palavra fosse feito o mundo, Ele já tinha feito planos para que, por meio da cruz e a igreja, o homem fosse salvo. Antes que fosse cometido o primeiro pecado. Ele já havia pensado no perdão. Pedro escreveu que em tempos passados eternos, antes que Deus criasse a primeira estrela ou fibra de erva, a primeira mariposa ou o primeiro ser humano, Deus escolheu salvar os que entraram no corpo de Cristo (na sua igreja). Portanto, os cristãos foram **“eleitos segundo a presciência de Deus Pai em santificação do Espírito”** para obedecer a Jesus Cristo e ser lavados com o Seu sangue (*1 Pedro 1:1,2*). Apocalipse 13:8 diz que os nomes dos santos de Deus, os que foram redimidos pelo precioso sangue do Cordeiro, estão escritos no livro da vida do Cordeiro, desde o princípio do mundo. Deus escolheu, salva – não de modo particular, mas grupal – aos que escolheram ser salvos através da cruz. O resultado do derramamento do sangue de Cristo, foi e é a igreja. João disse que, aos que foram lavados no sangue de Cristo, Deus os fez um reino (*Apocalipse 1:5,6*).

O anterior raciocínio grava em nossas mentes uma verdade fundamental: Se Deus dispôs o sacrifício de Cristo, antes que o mundo começasse, e se a igreja é criada pelo sangue de Cristo, o lógico é que a igreja seja o propósito eterno de Deus. Portanto, não nos deveria surpreender que Paulo mencionasse esta mesma verdade em Efésios 3:10,11: **“...para que a multiforme sabedoria de Deus seja agora dada a conhecer por meio da igreja aos principados e potestades nos lugares celestiais, conforme ao propósito eterno que fez em Cristo Jesus nosso Senhor,...”**

Havia uma minoria na Galácia que tinha recusado a autoridade de Paulo como apóstolo de Cristo e por esta razão não aceitavam que a sua mensagem fosse inspirada por Deus. No começo da carta que lhes enviou, lhe respondeu às objecções deles contra o seu apostolado, com as seguintes palavras: **“Paulo, apóstolo (não de homens nem por homens, mas por Jesus Cristo e por Deus**

o Pai que o ressuscitou dos mortos)” (*Gálatas 1:1*). Em poucas palavras, o argumento de Paulo é que o seu apostolado não teve origem nos homens, nem foi administrado por homens. Estava dizendo: “O meu apostolado veio directamente dos céus por meio de Jesus Cristo”.

O que Paulo disse acerca do seu apostolado se poderia dizer acerca da igreja: A igreja não proveio dos homens. É de origem divina. Foi planejada nos céus, anunciada nos céus e enviada desde os céus. A ideia que lhe deu origem, foi concebida na mente de Deus. O plano dela foi posto em prática por Jesus no momento da Sua morte na cruz, e com derramamento milagroso do Espírito Santo sucedido no dia de Pentecostes. As pessoas entram na igreja e são sustentadas nela pela Palavra do Senhor e a presença do Espírito nelas. Ela é de Cristo. Por isso que a sua grandeza não pode ser melhorada por cabeças nem mãos humanas, nem a sua glória aumentada por mentes nem músculos humanos.

Quando uma pessoa entra na igreja, não é o mesmo que entrar numa organização ou confissão humana. Deus não nos pediu que depositemos a nossa esperança eterna na sabedoria, energia, dispositivos e fortaleza do mundo. Nos pediu que entremos no corpo de Cristo, que foi criado divinamente, o qual exhibe e leva dentro dele a sabedoria de Deus, um corpo espiritual que foi construído por Seu poder, e protegido pela eternidade por Sua graça e direcção.

O único modo como podemos entrar nesta igreja, é obedecendo ao evangelho inspirado, que se revela nas Escrituras (*II Tessalonicenses 1:7-9*). O único modo como podemos continuar sendo a fiel igreja de Cristo, é seguindo o modelo para a vida cristã que se encontra nas Escrituras (*I João 5:2,3*). Esta igreja não tem credo além das Escrituras, nem cabeça mais que Cristo.

NÃO É UM SUBSTITUTO DIVINO

Em quarto lugar, a igreja não foi concebida para substituir algum plano falido. Não é uma renovação de alguma instituição superior que o Senhor tivera concebido; e que não tivesse podido levar à prática pela pecaminosidade do mundo.

A era da igreja é aquela para a qual Deus trabalhou e actuou desde o mesmo começo dos tempos. Os profetas anunciaram regularmente a vinda do reino. Quando Jesus começou o seu ministério na terra, Ele anunciou: “**O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho.**” (*Marcos 1:15*). Quando o acontecimento da cruz se aproximava, Jesus disse aos Seus apóstolos: “**Pois, também, eu**

te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus. E tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (*Mateus 16:18,19*).

Apenas uns poucos de dias antes do estabelecimento do seu reino, Jesus disse: “...**mas vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de não muitos dias**” (*Actos 1:5*). No dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os apóstolos e foram batizados no poder e influência do Espírito. Em Actos 2:11-15, Pedro assinalou que este acontecimento milagroso foi o cumprimento da profecia de Joel (*Joel 2:28-31*), o qual tinha anunciado o começo dos “**últimos dias**”, a era da igreja, a era do reino de Deus. Assim, a igreja, a forma terrena do Seu reino, foi estabelecida no momento que Ele dispôs no Seu calendário, e do modo que Ele determinou de antemão.

Uma crença que muitas, se não a maioria, das confissões religiosas do mundo têm adoptado, é a que se conhece como premilenarismo. Ao decompor em suas partes o nome que se dá a esta crença, que se baseia quase em sua totalidade na linguagem figurada de *Apocalipse 20:1-4*, obtemos o sufixo “pre” que significa “antes”, e “milénio” que significa “mil anos”. Os que seguem esta doutrina, que não é bíblica, sustentam que Cristo virá no final dos tempos a estabelecer o Seu reino. Alegam que Jesus reinará qual Rei sobre o Seu reino nesta terra por mil anos, e que literalmente se sentará no trono que David ocupou em Jerusalém. Os que sustentam este ponto de vista, esperam que a nação de Israel seja restaurada na terra da Palestina durante esse tempo, e que ela governe as nações da terra. Crêem que o templo veterotestamentário, que foi destruído por Tito em 70 d.C., vai ser reconstruído, e que o antigo sistema de sacrifícios levítico, voltará a estar activo uma vez mais. *O premilenarismo chegou à conclusão de que Jesus veio a primeira vez estabelecer o seu reino, mas o seu esforço foi recusado e a igreja foi estabelecida em lugar do reino.* Portanto, o premilenarismo vê na igreja uma alternativa provisional ao verdadeiro reino que devia ter-se inaugurado.

Somente há uma coisa má com este engenhoso entretenimento de ideias sobre a igreja e o reino: É falso. Se tem alimentado de fantasiosas teorias humanas, e não da Palavra de Deus. Em lugar de debatê-lo ponto por ponto, basta chamar à atenção o enunciado por Paulo em Efésios 3:11, no sentido de que a igreja é o propósito eterno de Deus. Com uma só frase, Paulo barre com a totalidade desta doutrina errada. Neste caso, uma onça de verdade destrói

uma tonelada de erro. Segundo o Espírito Santo, a igreja não é um apêndice, nem um aditamento ao plano de Deus – é o plano em si.

Um substituto sempre é de segunda categoria, um suplente do genuíno. Não se identifica o seu coração com Jacob, ao qual, tendo perdido a mão de Raquel, o amor do seu coração, mediante enganos lhe deram a Léia? (*Gênesis 29:16-25*). Você pode imaginar-se como seria receber no dia da sua boda a uma substituta no lugar da mulher que ama, a sua prometida?

Nos compadecemos de Jacob, porque sabemos que ninguém está realmente satisfeito com uma imitação, uma substituição. O artigo genuíno é sempre preferido à réplica. A igreja é autêntica, não um substituto.

Deus nos mostra a beleza e transcendência da igreja, quando nos diz que a igreja do Novo Testamento é o glorioso cumprimento das profecias do reino. Paulo disse que Jesus santificou a igreja, **“Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra. Para a apresentar a si mesmo, igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.”** (*Efésios 5:26b, 27*).

Você não goza comigo ao saber que a igreja é a Sua primeira eleição, não um plano alternativo ao original? Quando chegamos a ser parte da igreja, chegamos a ser parte da realização do sábio planejamento e misericordiosa actuação de Deus para com o homem pecador. Faça uma pausa neste momento e louve a Deus em oração de acção de graças pelo facto de que a igreja é o propósito eterno de Deus para a nossa redenção, e não um simples suplente.

CONCLUSÃO

Não é verdade que podemos observar o que a igreja do Novo Testamento é, ao contrastá-la com o que não é? A igreja não é uma estrutura física; é o corpo espiritual de Cristo. Não é um club social; é a família espiritual de Deus, na qual se entra por meio do novo nascimento. Não é uma ideia humana; é o modelo e desejo de Deus por meio da cruz. Não é uma substituição do que Deus verdadeiramente intentou fazer; é o cumprimento das profecias sobre o reino e o propósito eterno de Deus. Quando uma pessoa entra na igreja (faz parte dela), o faz no esquema geral de Deus cuja origem remonta a uma eternidade na qual, o tempo não deu começo.

Os convidados de uma família, onde havia um menino de curta idade, perguntaram à criança o seu nome. Ele respondeu: “Me chamo “Não”. Duvidando, os convidados lhe perguntaram: Como

sabes que o teu nome é “Não”? Sem sequer levantar a vista, lhes disse: “Cada vez que me voltam a ver me dizem: “NO” “.

O pequeno tinha ouvido tal negativa por tanto tempo que – pelo menos a seu modo de ver – se havia convertido numa criança negativa. O seu nome tinha chegado a ser Não.

Um perigo parecido ocorre, quando estudamos o que a igreja não é. Não devemos permitir que um estudo assim, possa fazer que vejamos a igreja como um fardo de “nãos”. Um cristão não é tão só a oposição andando em dois pés, a qual só se a conhece pelas coisas nas que não está de acordo. O negativo está presente tão só para acentuar o positivo. Quando se vê o que a igreja não é, isso serve para ajudar-nos a determinar e chegar a ser o que a igreja sim é.

O facto de que sejamos a igreja, faz que pertençamos a Cristo na qualidade de discípulos, servos e seguidores. Vivemos sob o Seu senhorio por meio da fiel submissão a Sua vontade. Respondemos a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo diariamente, mediante a fé que leva à obediência. Quer que vejamos a igreja desde o ponto de vista do reino de Deus, do corpo ou da família de Deus, a resposta do cristão é sempre com uma classe de fé que obedece. Vemos através do testemunho da Sua Palavra, e do testemunho da vida, que a maior necessidade de todo o pecador é entrar na igreja de Cristo, confiando plenamente, e andar por fé diante de Cristo até que Ele nos chame ou venha a levar-nos.

Não se conforme com Léia, você pode desposar a Raquel! Você pode ser parte da mesma igreja que Jesus estabeleceu.

Autor?

Traduzido ao português por M. Celeste - Igreja de Cristo

R.15 de Novembro, 35 4100-120 Porto